



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Das Vacinas Na Redução Da Mortalidade Infantil: Revisão De Literatura

Autores: DÁVIA LUÍZE DE OLIVEIRA TOLEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), MEDSON TAVARES BARBALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA ÍVINA DE CARVALHO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA), ALTEVIR ALVES DA COSTA FILHO (FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ), HIDÊNIA LARISSA OLIVEIRA DE ARAUJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI), CAMILLA BEZERRA CARVALHAL DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA), MATHEUS FEITOSA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO), MARCUS AURÉLIO DE OLIVEIRA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), GEAN GIMENES MOURA (FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO)

Resumo: Desde a criação das vacinas são feitos esforços globais para sua ampla implementação. Estudos relacionam as vacinas com a significativa redução da mortalidade infantil. Nos pacientes pediátricos, cuja imunidade ainda está em desenvolvimento, a vacinação configura-se como indispensável. 8204, Evidenciar a contribuição das vacinas na redução da mortalidade infantil. Efetuou-se um estudo de revisão narrativa da literatura, mediante levantamento de publicações que integram as bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, no período de 2014 a 2024. Desse modo, foram utilizadas as palavras-chave “vaccination”, “child mortality” e “reduction” e para a intersecção das palavras-chave foram utilizados os operadores booleanos “and” e “or”. Foram selecionadas 10 publicações científicas consoantes ao tema proposto. Segundo a análise dos resultados, a vacinação é um dos principais fatores que contribuem para a redução da taxa de mortalidade infantil, reduzida em 59% para menores de 5 anos entre 1990 e 2019. Sugere-se, ainda, que a vacinação pode evitar mais de 1,5 milhões de mortes infantis por causas infecciosas. Além disso, a imunização demonstra-se fundamental para o combate de agentes que conferem riscos biológicos na infância, como o rotavírus associado à diarreia, de modo que 28 mil mortes foram evitadas em 2016 graças à vacinação. Ademais, com base em um artigo que agregou outros 105 trabalhos, 36% das hospitalizações e mortes por diarreia associada ao rotavírus foram reduzidas em 49 países após a inclusão dessa intervenção. Ao considerar o impacto sobre os recém-nascidos, a imunização torna-se imprescindível ainda nos estágios iniciais de vida, como a aplicação da BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) para prevenção da tuberculose. Na Guiné-Bissau, crianças com idade de 1 a 12 meses imunizadas com BCG tiveram 60% menos mortalidade. A presente pesquisa demonstrou a importância irrefutável da cobertura vacinal no combate aos índices de mortalidade infantil. A análise demonstra que a imunização é uma estratégia eficaz para prevenir mortes por doenças infecciosas, como evidenciado pela significativa redução da mortalidade infantil ao longo das últimas décadas. Portanto, é imprescindível manter e ampliar a cobertura vacinal, visto que as vacinas são, indubitavelmente, uma ferramenta essencial na proteção da saúde infantil e na redução da mortalidade. Investir em campanhas educativas e garantir o acesso equitativo às vacinas são medidas fundamentais para assegurar a adesão da população e a continuidade dos avanços na saúde pública.